

ECONOMIA

ECONOMIA - BRASIL

Lula: o Brasil vai acontecer

Presidente garante que o país está pronto para dar o segundo passo e crescer

Cássia Almeida e Luciana Rodrigues

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu ontem um choque de otimismo durante discurso para uma platéia de mais de 400 empresários que lotaram o salão do Hotel Glória no encerramento do 23º Encontro de Comércio Exterior (Enaex), no Rio. Lula anunciou um conjunto de seis medidas para estimular as exportações, reivindicações antigas do setor, e garantiu que o país está num caminho sem volta, pronto para dar o segundo passo e crescer. O discurso de confiança no futuro foi feito ao fim de uma semana marcada pela divulgação de indicadores negativos da economia brasileira, que teve um crescimento píffio no último trimestre e manteve o desemprego alto.

— É importante que os empresários brasileiros tenham a certeza de que nós estamos no caminho que não tem volta. Ou seja, este país vai voltar a crescer para que possa gerar a oferta de empregos que nós precisamos, e para que possa fazer a distribuição de renda que todos nós sonhamos.

Segundo Lula, o governo apostou na credibilidade política do governo para fazer os sacrifícios necessários no primeiro ano de mandato. Esse sacrifício ficou explícito nos números do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todas as riquezas produzidas pelo país) do terceiro trimestre, que cresceu só 0,4%, bem aquém das expectativas. O presidente disse que a política econômica foi acertada.

— O nosso país está pronto para dar o segundo passo. Eu acho que ninguém tem dúvida do acerto da política econômica que foi colocada em prática no primeiro semestre. Obviamente, pode não ser a política econômica do ministro Furlan (Luiz Fernando Furlan, do Desenvolvimento), ou do ministro Palocci (Antonio Palocci, da Fazenda), ou do presidente Lula ou dos

deputados, dos empresários. Mas, certamente, foi a política econômica que permitiu a gente chegar nessa época do ano e sonhar que, para os próximos 12 meses, a inflação estará a 5,5% e não a 43%, como era a previsão no fim do ano passado.

O presidente citou os desempregados, um dia depois de o IBGE divulgar que a taxa de desemprego ficou em 12,9% em outubro, estável num momento em que todos os anos ela começa a cair, e o rendimento do trabalhador teve queda de 15,2%: — Estou, hoje, há 10 meses e 28

dias de governo, mais otimista do que estava quando tomei posse. Digo isto todo santo dia e em toda reunião, mesmo com os trabalhadores desempregados, que têm direito de reclamar, mesmo com as pessoas que estão ganhando menos, eu digo: meu filho, espere que as coisas vão acontecer. Não há por que não acreditar que as coisas vão acontecer. E eu quero que vocês trabalhem com essa convicção: o Brasil não deixará de crescer, não voltará a ser o que era antes, numa oscilação que parecia mais um apa-

relho de cardiograma, que ora estava pulando a cem, ora estava paralisado.

Palocci, pela manhã no mesmo encontro, disse que a renda dos trabalhadores deve subir no fim do ano, como um reflexo dos dissídios salariais e inflação baixa.

— Os dissídios representaram aumentos salariais acima da inflação passada. Questões como renda e emprego são fundamentais para o crescimento consolidado (da economia).

Perguntado se o PIB poderá crescer este ano, ele reforçou que é preciso olhar para os indicadores futuros, não os passados.

— Difícil dizer (se o PIB terá variação maior que zero). O período de maior dificuldade passou. Importante é focar a atenção no tamanho do próximo trimestre ou nos indicadores futuros. Vivemos agora um momento histórico de oportunidade de crescimento do Brasil a longo prazo.

Dos exportadores, Lula cobrou mais agressividade na procura de novos mercados. Ele disse que o governo está cumprindo a sua parte, referindo-se às medidas anunciadas ontem. E sugeriu que as empresas também façam a sua parte.

— Nós nascemos e crescemos olhando para a Europa e para os Estados Unidos. Ora, obviamente que é importante, afinal de contas, são nossos dois principais parceiros comerciais. Mas um país que tem o tamanho

do Brasil não pode ficar estagnado, tem que procurar novas fronteiras. Nós temos que ter ousadia.

Furlan, também presente no evento, lembrou que a manutenção de saldos comerciais elevados permitirá que o país reduza os juros e consiga obter o crescimento sustentado. ■

COLABOROU Patricia Eloy

► NO GLOBO ON LINE:

Leia a íntegra do discurso de Lula no Enaex

www.oglobo.com.br/economia



LULA: "A política econômica permitiu sonhar que, nos próximos 12 meses, a inflação estará a 5,5% e não a 43%, como previsto"

Gabriel de Paiva